

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Regina Maria Coelho Ferreira

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL E A INCLUSÃO
ATRAVÉS DA MÚSICA

Belo Horizonte

2013

Regina Maria Coelho Ferreira

**A FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL E A INCLUSÃO
ATRAVÉS DA MÚSICA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Linha Gestão & Educação – Tema: Políticas Educacionais

Orientadora: Profa. Dra. Suzana S. Gomes

Belo Horizonte

2013

**A FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL E A INCLUSÃO
ATRAVÉS DA MÚSICA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana S. Gomes

Aprovado em 11 de julho de 2013

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Suzana S. Gomes - UFMG

Profa. Dra. Maria do Carmo Lacerda Peixoto - UFMG

"Nós vamos fazer música
Nós vamos fazer arte sim
faremos desta vida
uma vida tão linda como uma canção...
(composição de Carmem Metting)

Agradecimentos

Aos meus pais, Henrique e Ester, com quem, desde criança, aprendi o encanto dos sons.

A Toninho Camargos, parceiro, companheiro e amigo, que trouxe uma nova melodia para minha vida, pelo apoio e pela paciência. Sem sua força este trabalho não seria possível.

Às coordenadoras e aos coordenadores do CMI, dos mais de vinte anos de trabalho no setor, que acreditaram nas minhas propostas e me ensinaram a construção do trabalho coletivo; aos colegas e aos estagiários a agradável convivência.

A profa. Suzana Gomes, minha orientadora, pelo cuidado e carinho, exemplo ímpar do modelo de educadora.

Às alunas e aos alunos do CMI, que me ensinaram o significado maior de educar.

A João Guimarães Rosa, que conseguiu sintetizar em palavras meu maior aprendizado nesses anos todos: “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.”

RESUMO

O objetivo deste projeto é apresentar uma proposta de intervenção para o Centro de Musicalização Infantil da EMUFMG – CMI, de forma a capacitar os educadores musicais e servidores para o trabalho com alunos com deficiência. Optou-se pela metodologia de projetos sociais de abordagem qualitativa pautada nas contribuições de Moura & Barbosa (2006). Na primeira etapa realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema. A segunda etapa consistiu no preparo de um plano de ação, a partir dos eixos: diagnóstico, formação de educadores e servidores e produção de material didático-pedagógico. O referencial teórico foi composto por autores do campo da educação e da educação musical inclusiva, entre eles: Gainza (1988), Freire (1995) e Louro (2006). A expectativa é de que este projeto promova mudanças positivas no setor, visando à melhoria e ampliação do atendimento aos alunos do CMI-EMUFMG.

Palavras-Chave: educação musical, inclusão, deficiência, formação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. OBJETIVOS.....	12
3.1. Objetivo Geral.....	12
3.2. Objetivos Específicos.....	12
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
5. METODOLOGIA.....	17
5.1. Plano de Ação.....	17
5.2. Cronograma.....	19
6. ORÇAMENTO.....	22
7. PARTICIPANTES DO PROJETO	23
8. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO.....	23
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	24
ANEXOS.....	26

1- INTRODUÇÃO

Trata-se de um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) – Gestão de Instituições Federais de Educação Superior (GIFES). A escolha do tema se deve à sua importância no ambiente escolar e é fruto de questionamentos e reflexões inquietantes, diante de novas demandas sociais e leis referentes à inclusão, no exercício profissional de mais de duas décadas junto a Coordenação Psicopedagógica do Centro de Musicalização Infantil. A realização do projeto pretende não só discutir a diferença e aprender a lidar com ela, mas trazer contribuições extremamente positivas para a formação dos educadores musicais, além de democratizar o acesso dos portadores de necessidades especiais ao aprendizado da música.

Os direitos específicos das pessoas com deficiências decorrem de suas necessidades especiais. É preciso não só compreender que pessoas não deficientes e pessoas com deficiências não são “iguais” como também tratar diferentemente os desiguais para garantir maior justiça e melhor igualdade de direitos.

Sendo a UFMG um espaço de educação e produção de saberes, é de fundamental importância que sejam desenvolvidas e implementadas práticas inclusivas em suas ações, de modo a atender, cada vez mais, às demandas sociais emergentes.

2- JUSTIFICATIVA

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, incluir é sinônimo de fazer parte, compreender, abranger. Inclusão é o ato ou efeito de incluir. Sob esta ótica, a inclusão das pessoas com deficiência demanda criar condições para que elas se tornem participantes da vida social, econômica e cultural, da mesma forma que as pessoas não portadoras de deficiência.

A legítima luta das pessoas com deficiência impulsionou transformações sociais, antecedendo, mas também provocando, mudanças em nível da legislação, reconhecidas e expressas na Constituição de 1988, em definição de Políticas Públicas ou em tratados internacionais. Entretanto, a discriminação ainda enfrentada por estas pessoas no Brasil mostra nossa imensa dificuldade em garantir o cumprimento real de acordos, resultado do processo histórico brasileiro, mesmo reconhecidos os avanços nas últimas décadas.

No que diz respeito ao ambiente escolar, ações conjuntas de pais e educadores, mesmo incipientes, têm promovido e implementado a inclusão, na tentativa de se resgatar o respeito humano e a dignidade, no sentido de promover o pleno desenvolvimento, autonomia, qualidade de vida e acesso a todos os recursos da sociedade, por membros desse segmento.

O Centro de Musicalização Infantil (CMI), em funcionamento desde 1985, originou-se de projeto de pesquisa da Professora Tânia Mara Cançado. É hoje um projeto de extensão permanente e um importante espaço de prática acadêmica da Escola de Música da UFMG. Desde seu início, o foco do trabalho é o crescimento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: educador e educando.

Ao educando, aluno bolsista ou pagante, o CMI oferece formação musical básica através de vivências musicais abrangentes e variadas, com ênfase no fazer musical coletivo. Pretende aguçar a sensibilidade a manifestações musicais, facilitando e fortalecendo a auto-expressão, a comunicação, a criação, a percepção e a aprendizagem, levando em conta suas necessidades individuais, sociais e cognitivas, contribuindo assim para seu desenvolvimento como indivíduo e cidadão.

Ao educador, um dos principais atores nesse processo e aluno dos cursos de graduação ou pós-graduação da EMUFG, é dada a oportunidade de experimentação relacionada ao trabalho com crianças e adolescentes, do contato com propostas pedagógico-musicais já existentes e de novidades na área, do estímulo à investigação de novas práticas, temas, metodologias e recursos didáticos, orientado por servidores docentes e técnico-administrativos pertencentes ao quadro da EMUFG e da Escola de Belas Artes da UFG - EBAUFG.

Não há registros do número exato de educadores e educandos que ali iniciaram sua formação musical ou profissional. Entretanto é possível relacionar um número significativo de educadores que hoje são servidores de instituições públicas ou privadas de ensino superior em Belo Horizonte (UFG, Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Instituto Izabela Hendrix), no interior de Minas Gerais (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJR entre outras) e em vários Estados do Brasil. Há também os que são docentes em instituições de ensino fundamental, ensino médio ou escolas livres de música. Ou ainda os que fazem parte de importantes orquestras nacionais, como instrumentistas ou regentes. No que se refere aos educandos, vários são os casos em que, dando continuidade a sua formação na EMUFG, retornaram ao CMI como educadores.

Inicialmente, conforme relato da Professora Tânia Mara Cançado, o projeto do CMI não contemplava alunos com necessidades especiais, devido à visão educacional da época, caracterizada pela segregação de pessoas com deficiência em instituições residenciais ou escolas especiais em lugares distantes de suas famílias. Esta visão se refletia na grade curricular dos cursos oferecidos pela EMUFG, na medida em que não eram oferecidas disciplinas que capacitassem os alunos visando o atendimento deste público.

Após mais de duas décadas de funcionamento, com as mudanças sociais e educacionais ocorridas no período, incluindo as do curso de Licenciatura da EMUFG, com a criação do curso de Musicoterapia, o CMI, sob a coordenação da Professora Maria Betânia Parizzi, passou a receber, em 2011, alunos com esta característica. Também no referido ano o CMI recebeu uma criança com Síndrome de Down em um trabalho de Musicalização em

grupo. Em 2012, pela primeira vez, uma aluna cadeirante passa a participar de grupo iniciante de Musicalização. Nesse período também teve início o trabalho com grupo de três crianças autistas.

A despeito destas experiências, sempre houve grande demanda desse serviço, percebida através de constantes solicitações de familiares de crianças e adolescentes com indicações para o trabalho musical desenvolvido no CMI. Entendemos que a mudança de visão e atitude do educador em relação ao educando com necessidades especiais implicará em resultados extremamente positivos no que diz respeito à prática inclusiva.

Sendo a música, uma das mais importantes formas de expressão humana, através dela afirmamos nossa singularidade:

[...] todo indivíduo, ao relacionar-se com a música, toma contato com sua história, sua identidade e sua cultura; através da música, como forma de linguagem, articula suas respostas à experiência e compartilha suas observações. Está presente em todas as culturas e através dela é possível transmitir cultura de uma geração a outra. (MAURO e FERREIRA, 2005, p. 181)

Se o estímulo a potencialidades individuais por meio da música traz desenvolvimento e integração, reforçando aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos que é, em síntese, a prática do CMI, a democratização desta prática a pessoas com deficiência ganha importância inquestionável e caráter urgente. Por sua experiência acumulada com a educação musical, a entidade tem capacidade para tornar-se referência também neste campo, produzindo, com o tempo, inestimável contribuição teórica e prática de inclusão social.

O espaço de trabalho com certeza produzirá reflexão garantida na prática do CMI através do projeto proposto, com reuniões de discussão e orientação, além de palestras, cursos, oficinas, avaliações, e relatórios periódicos e estudo em grupo. Da mesma forma como essa dinâmica tem possibilitado ampla contestação, descoberta, reparo, com o aprofundamento da prática da instituição, o projeto servirá para o amadurecimento profissional e pessoal de educadores e técnicos no cotidiano junto a portador de deficiência, possibilitando resultado referencial de formação cidadã com o ensino da música.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Capacitar educadores musicais e servidores técnico-administrativos do Centro de Musicalização Infantil da EMUFMG para o atendimento de crianças e adolescentes, especialmente portadores de deficiência, tendo em vista o compromisso com um projeto de educação inclusiva.

3.2 Objetivos Específicos

- Realizar diagnóstico a fim de mapear as necessidades dos educadores, servidores e educandos do Centro de Musicalização Infantil da EMUFMG, tendo em vista a melhoria da qualidade no atendimento às crianças e adolescentes, especialmente os portadores de deficiência;
- Elaborar um plano de capacitação dos educadores e servidores técnico-administrativos, tendo em vista a melhoria do atendimento prestado no Centro de Musicalização Infantil da EMUFMG;
- Produzir material didático-pedagógico para subsidiar os educadores nas atividades de educação musical no Centro de Musicalização Infantil da EMUFMG;
- Ampliar o público atendido pelo Centro de Musicalização Infantil da EMUFMG.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabemos que a música, assim como as outras formas de expressão artística, é de extrema importância para a formação de todo indivíduo. Pode ser um eficaz instrumento para se estabelecer e aprimorar a comunicação. Com ela o ser humano venceu barreiras, rompeu domínios, exprimiu seus pontos de vista, desejos e ansiedades de seu tempo, transmitidos de geração a geração.

É também fruto do conhecimento humano, construído coletivamente; traz dentro de si a inclusão e deve ser oportunizada a todos. Sob este prisma é de extrema importância o espaço de educação musical.

Educar-se na música é crescer plenamente. A música é para as pessoas mais que um objeto sonoro, concreto, específico. É também aquilo que simboliza, representa ou evoca. Toda atividade musical é uma atividade projetiva, é algo que o indivíduo faz e na qual se mostra. Através de música nossas sensações corporais internas, nossos movimentos, sentimentos e ideias se transformam em formas sonoras e se fazem ouvidos.

Para Bruscia (2000) a comunicação musical traz diferenças significativas em relação à comunicação verbal, tanto em conteúdo quanto como processo. Nem sempre o que comunicamos através da música, conseguimos fazer através das palavras.

Sabe-se que a música, através dos estímulos sonoros, tem o poder de penetrar a mente e o corpo diretamente, independentemente do nível de inteligência ou condição da pessoa portadora de necessidades especiais. Independente do grau de comprometimento do portador de necessidade especial (mental, físico ou emocional), os indivíduos pertencentes a este grupo respondem ao estímulo musical tanto quanto os situados na faixa considerada de “normalidade”.

Assim, torna-se de extrema importância o trabalho de educação musical que se propõe a praticar a inclusão do aluno com deficiência.

A despeito das mudanças sociais das últimas décadas, que implicaram em ampliação dos direitos do cidadão, estarão as escolas de música e os educadores musicais, no que diz respeito à inclusão, dispostos e aptos para, de fato, possibilitar um ensino musical de qualidade a todos? O que significaria

ser apto a fazer música ou estar apto a educar musicalmente? Existe real comprometimento das escolas em atender à criança com deficiência?

Tomando como ponto de partida que um espaço de educação deve ser um espaço de reflexão e que os educadores são os principais atores deste contexto, ações que contribuam para seu amadurecimento, mudança de valores e atitudes são essenciais. Para Louro (2006, p. 27):

A educação musical, realizada por profissionais informados e conscientes de seu papel, educa e reabilita a todo o momento, uma vez que afeta o indivíduo em seus aspectos principais: físico, mental, emocional e social. [...] Esta é a grande contribuição da educação musical no desenvolvimento humano.

Costa (1988) afirma que muitos educadores desenvolvem seu trabalho de forma intuitiva, improvisando situações sem fundamentação pedagógica, quase sempre repetindo sua própria formação. Atuam de forma acomodada, sem indagar-se, tornando o aprendizado musical muitas vezes entediante, desvinculado da realidade ou do interesse do aluno.

No contexto pedagógico, educar é, acima de tudo, *re-educar-se*. Demanda construção e *re-construção* todo o tempo: de valores, de conhecimento, de relações e afetos. Há um constante movimento de aprendizagem, de mão dupla. *Não se ensina sem aprender*. Educar exige abertura para sempre *re-pensar* o que já foi pensado, e, além disso, humildade, para *re-conhecer* que ninguém sabe tudo ou que ninguém ignora tudo.

Segundo Aucouturier e Lapierre, (1986, p. 77)

Para que a relação educativa seja produtiva e realmente eficaz, é necessário que haja um encontro de desejos; o desejo de saber da criança encontrando o desejo de ensinar do adulto. [...] cabe ao educador criar esta conjunção. Isto não impede que o educador tenha objetivos, desejos precisos de ensinar determinados conhecimentos indispensáveis à criança. É necessário, pois, que se conserve o desejo da criança, que o ajude a evoluir, o solicite e espere pelo momento em que este desejo possa articular-se com algum dos seus.

Há sempre algo novo a ser ensinado e através do qual ser aprendido. Torna-se fundamental que se desperte no educador o desejo de ampliar “seus horizontes”. O espaço escolar deve sempre oferecer e estimular o educador a buscar oportunidades para sua capacitação. Para Freire (1995, p. 28):

A responsabilidade ética, política e profissional do docente lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. [...] Formação que se funda na análise crítica de sua prática.

Tornar a aprendizagem musical prazerosa e significativa vai exigir do educador rever e questionar seu papel, “afinar-se” com a realidade trazida pelo aluno, a cada aula. Afirma Costa (1998, p. 78) que o professor:

[...] precisa saber que o objetivo maior é sensibilizar o estudante ao mundo que o rodeia, dando meios a ele de crescer, criar, perceber, desabrochar todas as suas potencialidades. Pensando e trabalhando desta forma, o professor terá meios de, por meio da música, trans-formar a personalidade de seu aluno, tornando-o uma pessoa mais participativa, autêntica e livre.[...] Contudo, faz-se necessário que este professor mude a sua óptica frente à Educação Musical.

Gainza (1988) preconiza que é imprescindível ao educador musical ser positivo, entusiasta, progressista, alerta e flexível, de forma a conseguir, com facilidade, adaptar-se às circunstâncias que se apresentam.

O aprendizado da música não deve ser privilégio de alguns. Cada pessoa é única e é particular a cada indivíduo o modo como as informações são absorvidas e processadas. Quando nos referimos a uma educação musical inclusiva não estamos falando de “educação musical especial”. Não se pretende distinguir os sujeitos da aprendizagem, mas considerar os recursos de como o conhecimento é transmitido ou a forma como o aluno apreende este conhecimento.

Louro (2006) chama a atenção para que a educação musical inclusiva não seja confundida com o trabalho desenvolvido na musicoterapia ou que seja tratada como “educação musical especial”. Na sala de aula, mesmo quando não há o aluno com deficiência, acontecem movimentos e momentos diferentes de aprendizagem entre os alunos. E em geral o grupo aprende a lidar com essas diferenças, adaptando-se mutuamente. O diferencial entre o trabalho adotado com o aluno com deficiência e com outro que não a tenha, está principalmente na metodologia adotada ou nos recursos utilizados, uma vez que ambos têm modo e tempo diferentes na apropriação do conteúdo proposto. Diz a autora, ainda, que não se faz necessário reservar o ensino da música a pessoa com deficiência a instituições especializadas ou que o contato com a

prática musical seja através de um trabalho musicoterapêutico. Afinal é necessário entender que a deficiência é uma condição, não um estado de saúde.

Toda aprendizagem, incluída a aprendizagem musical, passa necessariamente pelo corpo. A relação corpo-movimento-sentidos é fundamental para o desenvolvimento global do indivíduo. Estamos nos referindo ao processo de evolução natural de todo ser humano, abordado principalmente pela psicomotricidade, essencial para a construção dos conceitos e aquisição da aprendizagem.

O desenvolvimento humano “adequado” estará sempre dependente do desenvolvimento psicomotor, dependente também da maturação neurológica, sem a qual a aprendizagem estará comprometida.

No que se refere a deficiência, os problemas psicomotores são bastante frequentes e variam de graus, contribuindo, assim, para dificuldades na aprendizagem. Pode haver, ainda, questões sociais e culturais que interfiram no amadurecimento da pessoa com deficiência.

Cabe ressaltar, entretanto, que não são somente as pessoas com deficiência que possuem problemas psicomotores ou que a deficiência seja o único fator gerador de problemas. A falta de estimulação psicomotora adequada, principalmente na infância, devido a fatores sócio-econômicos, a falta de informação sobre a importância e necessidade de estimulação sensorio-motora, por exemplo, podem gerar déficits motores graves, mesmo em pessoas sem deficiência.

Louro (2006) salienta a importância do professor de música em conhecer um pouco mais sobre as questões que envolvem a psicomotricidade e a deficiência, de modo a criar atividades que fossem interessantes a todos e que pudessem trabalhar as lacunas dos alunos indiscriminadamente. Diz ainda que, em geral, não há preocupação entre os professores de buscar alternativas metodológicas que possibilitem aumentar a compreensão musical de seus alunos.

Escolas e professores precisam estar mais sensíveis e preparados para lidar com essa diversidade que acontece na sala de aula, sem o que se estará negando o princípio da inclusão social.

5. METODOLOGIA

O projeto “*A Formação do Educador Musical e a Inclusão através da Música*” pretende provocar avanços na discussão acerca da inclusão de portadores de necessidades especiais na Escola de Música da UFMG e, mais especificamente, junto à comunidade do Centro de Musicalização Infantil.

Considerando seus objetivos, que visam trazer a tona questões que interfiram na efetiva inclusão dos portadores de necessidades especiais no contexto da aprendizagem musical oferecida no CMI, o projeto terá etapas distintas e atividades que serão construídas e mais objetivamente estruturadas a partir das demandas apontadas nas entrevistas realizadas com o público alvo (educadores e servidores do setor, educandos e seus familiares). Serão desenvolvidas atividades que visem à capacitação dos educadores e servidores do setor e a produção de material didático específico.

O projeto tem como diretriz a metodologia dialogal e participativa, baseada nas contribuições de Paulo Freire, que leva em conta a realidade dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

5.1. PLANO DE AÇÃO

As ações propostas para o projeto estão relacionadas aos eixos diagnóstico, formação e produção de material didático pedagógico, que pode ser observada no quadro a seguir:

PLANO DE AÇÃO	
EIXO 1 DIAGNÓSTICO	Apresentar projeto a comunidade do CMI;
	Entrevistar quatro docentes da EMUFMG (Anexo I);
	Entrevistar quatro educadores com experiência no trabalho com alunos com deficiência (Anexo II);
	Entrevistar quatro educadores sem experiência no trabalho com alunos com deficiência (Anexo II);
	Entrevistar servidores técnico-administrativos e de apoio do setor (Anexo II);
	Aplicar questionários a quatro pais ou responsáveis de alunos com

PLANO DE AÇÃO	
	deficiência (Anexo III);
	Aplicar questionários a quatro pais ou responsáveis de alunos sem deficiência (Anexo III);
	Buscar parcerias com Escolas Públicas Municipais e Estaduais para receber alunos com deficiência;
	Realizar avaliação com alunos participantes do projeto através de entrevistas em diferentes etapas do projeto;
	Realizar avaliação com pais através de entrevistas em diferentes etapas.
EIXO 2 FORMAÇÃO DE EDUCADORES E SERVIDORES	Elaborar um planejamento das ações de formação dos participantes do projeto;
	Elaborar um plano de formação continuada para os educadores e servidores participantes do projeto;
	Realizar cursos, palestras e workshops para os educadores com o objetivo de apoiá-los no atendimento aos alunos com deficiência;
	Realizar palestras para os servidores técnico-administrativos e de apoio do Setor com o objetivo de capacitá-los no atendimento aos alunos com deficiência;
	Organizar grupo de estudos para educadores com encontro mensal de 2 horas;
	Promover reuniões quinzenais de uma hora com educadores para orientação do trabalho;
	Avaliar as ações com os educadores
PLANO DE AÇÃO	
EIXO 3 PRODUÇÃO /PESQUISA DE MATERIAL DIDÁTICO- PEDAGÓGICO	Realizar, uma vez por mês, registros audiovisuais de atividades;
	Promover, em cada semestre, duas oficinas de 2 horas para produção de material didático-pedagógico;
	Disponibilizar material pedagógico de qualidade com objetivo musical;
	Realizar pesquisa de material adaptado para uso com deficientes.

5.2. CRONOGRAMA

Tendo como referência o calendário da UFMG, o cronograma apresentado prevê início do projeto concomitante ao semestre letivo, como pode ser visto no quadro a seguir:

AÇÕES	2014												2015											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1 Apresentação de projeto à comunidade do CMI			X												X									
2 Entrevista com docentes da EMUFMG		X																						
3 Entrevistas com educadores com experiência no trabalho com deficientes			X			X					X				X				X					X
4 Entrevistas com educadores sem experiência no trabalho com deficientes			X			X					X				X				X					X
5 Entrevista com servidores técnico-administrativos e de apoio			X			X					X				X				X					X
6 Aplicação de questionários a pais ou responsáveis de alunos do projeto			X			X					X				X				X					X
7 Palestra para servidores técnico-administrativos e de apoio			X			X									X				X					

8	Elaboração de planejamento das ações de formação dos participantes do projeto				X					X										X																				
9	Elaboração de plano de formação continuada para os educadores.														X																								X	
10	Avaliação das ações com os educadores				X	X	X	X			X	X	X	X						X	X	X	X					X	X	X	X									
11	Avaliação com pais através de entrevista									X																			X											X
12	Avaliação com os alunos através de entrevista										X																		X											X
13	Cursos, palestras e workshops para educadores				X						X										X									X										X
14	Registros audiovisuais				X	X	X	X			X	X	X	X						X	X	X	X					X	X	X	X									
15	Oficina de criação de material didático-pedagógico					X					X																		X											X
16	Grupo de estudo para educadores				X	X	X	X			X	X	X	X							X	X	X	X					X	X	X	X								
17	Reunião de orientação de trabalho				X	X	X	X			X	X	X	X							X	X	X	X					X	X	X	X								
18	Pesquisa de material adaptado para uso com deficientes				X	X	X	X			X	X	X	X							X	X	X	X					X	X	X	X								
1	Disponibilizar material				X	X	X	X			X	X	X	X							X	X	X	X					X	X	X	X								

9	pedagógico de qualidade, com objetivo musical																											
20	Busca de parcerias com Escolas Públicas Municipais e Estaduais para receber alunos com deficiência		x												x													

6. ORÇAMENTO

1. Material de Consumo	Preço Unitário	Quantidade	Valor Previsto
Papel A 4	R\$ 15,00	10	R\$ 150,00
Toner Impressora	R\$ 130,00	3	R\$ 390,00
Caixa arquivo morto	R\$ 3,00	10	R\$ 30,00
Caixa canetas (50 unidades)	R\$ 35,00	1	R\$ 35,00
Cópias xerográficas	R\$ 0,20	500	R\$ 100,00
Rolo fita crepe	R\$ 5,00	5	R\$ 25,00
Mat. confecção instrumentos (verba)	R\$ 800,00	1	R\$ 800,00
Instrumentos musicais (verba)	R\$ 600,00	1	R\$ 600,00
Sub Total	-	-	R\$ 2.130,00
2. Recursos humanos	Preço Unitário	Quantidade	Valor Previsto
Palestrantes (hora)	R\$ 130,00	40	R\$ 5.200,00
Educadores (hora reunião)	R\$ 25,00	128	R\$ 3.200,00
Passagens (verba)	R\$ 600,00	1	R\$ 600,00
Sub Total	-	-	R\$ 9.000,00
3. Material Bibliográfico	Preço Unitário	Quantidade	Valor Previsto
C.D.	R\$ 35,00	10	R\$ 350,00
Livros	R\$ 50,00	10	R\$ 500,00
Sub Total	-	-	R\$ 850,00

ITENS	DESPESAS CUSTEIO	Valor Previsto
1	Material de Consumo	R\$ 2.130,00
2	Recursos humanos	R\$ 9.000,00
3	Material Bibliográfico	R\$ 850,00
Total Geral		R\$ 11.980,00

7. PARTICIPANTES DO PROJETO

Participam do projeto servidores docentes e técnico-administrativos da UFMG lotados na EMUFMG e em outras unidades acadêmicas, servidores terceirizados (apoio) lotados no CMI, alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da EMUFMG e da UEMG.

Pretende-se também promover a participação de servidores docentes ou técnico-administrativos de outras unidades acadêmicas da UFMG, assim como outros profissionais com reconhecida competência, quando da realização de palestras e cursos, com temas a serem definidos através das entrevistas e questionários que serão feitos no decorrer do projeto.

Participam ainda alunos da UMEI Alaíde Lisboa, localizada no Campus Pampulha. Haverá também a participação de alunos de Escolas Municipais e Estaduais, através das parcerias que se pretende firmar.

8. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

A concepção de avaliação é qualitativa e processual e acontecerá através dos registros audiovisuais, nas reuniões de orientação de trabalho, nas entrevistas e questionários no decorrer do projeto. Pretende-se avaliar e monitorar a mudança de comportamento dos educadores no que diz respeito à efetiva inclusão dos alunos com deficiência, assim como os resultados da socialização dos alunos e a aprendizagem musical.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Inclusão digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros. – Brasília: UNESCO, 2007. Acesso na internet em 10/07/2010, endereço: unesdoc.unesco.org/images/0016/001600/160012por.pdf

A inclusão social das pessoas com deficiência – artigo Ministério da Saúde, acesso na internet em 10/07/2012 no endereço: <http://portal.saude.gov.br>
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/A%20INCLUSAO%20SOCIAL%20DAS%20PESSOAS%20COM%20DEFICIENCIAS.pdf>

Legislação Brasileira sobre pessoas portadoras de deficiência – 6ª Edição – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010 acesso na internet em 10/07/2012, endereço http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2521/legislacao_portadores_deficiencia_6ed.pdf?sequence=8

CUNHA, Rosemyriam, DIAS, Magali : “A música e a musicoterapia na escola sons e melodias que permeiam o processo de inclusão” in Revista Brasileira de Musicoterapia ano XII, número 10, 2010

FONSECA, J.G. "Porque Educação Musical". In: *Cadernos de Estudos – Educação Musical*, nº1 São Paulo: Atravez, p.9-11, agosto/1990

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudo de Psicopedagogia Musical*. Coleção Novas Buscas em Educação, 2ª ed. São Paulo, Summus, 1988

LOURO, Viviane dos Santos, Luís Garcia Alonso, Alex Ferreira de Andrade- “Educação Musical e Deficiência PROPOSTAS PEDAGÓGICAS”. São José dos Campos, SP, Ed. do Autor, 2006.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga - “Portadores de deficiência a questão da inclusão social” in São Paulo em Perspectiva , vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000

SANTOS, Regina Márcia Simão. *Jacques-Dalcroze, Avaliador da Instituição Escolar: Em que se Pode Reconhecer Dalcroze um Século Depois?* In: Debates. Rio de Janeiro:UNIRIO, 2000.

SCHAFER, Murray- *O ouvido pensante*. São Paulo, Universidade Estadual Paulista, 1991.

SEKEFF, Maria de Lourdes. “*Da música, seus usos e recursos*”. São Paulo: UNESP, 2002.

AUCOUTURIER, Bernard; LAPIERRE, André: *Bruno*, psicomotricidade e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

CUNHA, Rosemyriam, DIAS, Magali : “A música e a musicoterapia na escola sons e melodias que permeiam o processo de inclusão” in Revista Brasileira de Musicoterapia ano XII, número 10, 2010

FREIRE, Paulo: “Professora sim, tia não”. São Paulo, SP Editora Olho d’água, 1995

MAURO, Helena e FERREIRA, Regina: “*Educação Musical – Brincar que Vale para Toda a Vida*” in BRINCAR(ES), Cap. 13, Coleção Infância e Adolescência, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005

MOURA, D.G. de & BARBOSA, E.F. *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜCK, H. *Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão*. Petrópolis: Vozes, 2003.

10. ANEXOS

ANEXO I

ENTREVISTA

DOCENTES ESCOLA DE MÚSICA UFMG

NOME:

DEPARTAMENTO:

Obs: A identificação acima é opcional

1. Qual a importância de um projeto de educação inclusiva para a Escola de Música da UFMG - EMUFGM?

2. Como a EMUFGM poderia implantar/aprimorar projeto de educação inclusiva na unidade?

ANEXO II

ENTREVISTA

EDUCADORES MUSICAIS E SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

NOME:

ATIVIDADE NO CMI:

Obs: A identificação acima é opcional

1. Você já teve contato, em seu trabalho, com alunos deficientes?

SIM NÃO Se positivo, como foi esta experiência? _____

2. Qual seu sentimento em relação ao aluno com deficiência?

Inibição para relacionar-me com ele

Pena

Simpatia

Compaixão

Dificuldade em relacionar-me com ele

Outro(s) Indique:

3. O que você acha da convivência de alunos sem e com deficiência? Por quê?

4. Como a sua interação com o aluno deficiente pode ser positiva para ele e para você?

5. Você gostaria de trabalhar com crianças deficientes?

SIM NÃO . Comente

6. Você se considera capacitado(a) para o trabalho com o aluno deficiente?

SIM NÃO Explique suas razões.

7. Tendo em vista a implantação de um projeto de educação inclusiva no CMI, qual o suporte você espera dele?

Anexo III

QUESTIONARIO PAIS/RESPONSÁVEIS

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

01. Nome: _____ Data Nasc.: ____ / ____ / ____

Email: _____

Telefone (s) e código de área(s): _____

Endereço completo: _____

Cep.: _____ Cidade: _____

02. Idade:

(a) Até 19

(b) Entre 20 e 30

(c) Entre 31 e 39

(d) Acima de 40

03. Nome do aluno: _____

Data Nascimento: ____ / ____ / ____ Irmãos () SIM () NÃO

II. ESCOLARIDADE PAIS/RESPONSÁVEIS

() Educação Básica

() Ensino Médio

() Ensino Superior

() Especialização

() Mestrado ou Doutorado

III. PROFISSÃO _____

IV. ATIVIDADES CULTURAIS

01. Com que frequência você vai a				
	Pelo menos uma vez ao mês	Pelo menos uma vez por semestre	Pelo menos uma vez ao ano	Nunca
Cinema				
Teatro				
Show/ apresentação musical				
Feira de livros /livraria				
Biblioteca				
Outro. Especifique: _____				
<p>Se nunca, por quê?</p> <p>() Falta interesse</p> <p>() Faltam recursos financeiros</p> <p>() Não gosto</p> <p>() Outro. Especifique: _____</p> <p>_____</p>				

02. Que meios de comunicação você tem acesso semanalmente? Marque pelo menos 3 opções.

- (a) Internet
- (b) Jornais e Revistas
- (c) Livros
- (d) Rádio
- (e) Televisão
- (f) Outro(s). Qual (is): _____

V. CMI

01. Por que seu filho está no CMI?

02. Qual a importância da formação musical na vida de seu(sua) filho(a)?

Utilize o espaço abaixo para fazer comentários, críticas e sugestões, se desejar.
